



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E DA SAÚDE
CURSO DE ENFERMAGEM

SARA GIORDANNA GONÇALVES DE BRITO

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL:
CONTRIBUIÇÕES PARA A DIMINUIÇÃO DA INCIDÊNCIA DE
SÍFILIS CONGÊNITA**

GOIÂNIA – GO
2022

SARA GIORDANNA GONÇALVES DE BRITO

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL:
CONTRIBUIÇÕES PARA A DIMINUIÇÃO DA INCIDÊNCIA DE
SÍFILIS CONGÊNITA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de enfermagem da Escola de Ciências Sociais e da Saúde, da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Prof. Dr. José Rodrigues do Carmo Filho.

GOIÂNIA – GO

2022

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, que me honrou durante esses cinco anos e sempre me deu forças nos momentos mais difíceis para seguir em busca dos meus sonhos.

Agradeço aos meus pais, que sempre acreditaram em mim e me apoiaram em todos os passos até aqui.

Aos meus amigos, que sempre estiveram ao meu lado, me apoiando e incentivando para nunca desistir.

A todos os meus professores do curso, pelos conhecimentos compartilhados, pelos ensinamentos e pelo carinho durante esse tempo.

Agradeço ao meu orientador, Prof. Dr. José Rodrigues do Carmo Filho, pelo suporte, pelas correções e pelos incentivos. Expresso minha gratidão ao senhor por ter compartilhado o seu tempo comigo.

Sou imensamente grata à Profa. Ma. Maria Aparecida da Silva Vieira e à Profa. Ma. Leiliane Sabino Oliveira Ribeiro, por terem aceitado o convite para fazer parte da minha banca examinadora e por fazerem parte desta etapa tão importante da minha vida.

RESUMO

Introdução: A sífilis congênita é uma doença infecciosa causada pela bactéria *Treponema pallidum*, transmitida da mãe para o feto por via transplacentária. Isso pode acontecer na gestação, durante o parto, por via hematogênica ou transmissão vertical. **Objetivo:** Elaborar uma síntese da produção científica sobre assistência de enfermagem no pré-natal, como contribuição para reduzir a incidência de sífilis congênita. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, a ser realizada por meio do levantamento de artigos científicos obtidos a partir de pesquisa em sítios eletrônicos de acesso público: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Base de Dados de Enfermagem (BDENF); Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), com acesso via Biblioteca Virtual de Saúde (BVS); Google Acadêmico; Scientific Electronic Library Online (SciElo); Organização Mundial da Saúde (OMS); e Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). **Resultados:** Foram identificados 483 artigos nas bases de dados analisadas. Contudo, foram selecionados os estudos que abordavam, em seu título, assistência de enfermagem no pré-natal como contribuição para reduzir a incidência de sífilis congênita. Após a leitura prévia, foram excluídos 230 artigos, incluindo duplicados (N = 5), revisões da literatura (N = 3), teses ou dissertações (N = 3) e os que não tratavam de informações relevantes para a composição deste trabalho (N = 40). Por fim, foram incluídos 11 artigos. **Conclusão:** Verificou-se que a enfermagem cumpre papel relevante para a redução do índice de sífilis congênita, principalmente na atenção primária.

PALAVRAS-CHAVE: Sífilis congênita. Assistência de enfermagem. Cuidados de enfermagem. Saúde pública. Atuação do enfermeiro. Pré-natal.

ABSTRACT

Introduction: Congenital syphilis is an infectious disease caused by the *Treponema pallidum* bacterium, transmitted from mother to fetus transplacentally. It can happen during pregnancy, during delivery, by hematogenous route or vertical transmission. **Objective:** To synthesize the scientific production on prenatal nursing care as a contribution to reducing the incidence of congenital syphilis. **Methodology:** This is a narrative review of the literature, to be carried out by means of a survey of scientific articles obtained from a search on public access websites: Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences (LILACS); Nursing Database (BDENF); Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), with access via Virtual Health Library (VHL); Google Scholar; Scientific Electronic Library Online (SciElo); World Health Organization (WHO); and Periodical Portal of the Coordination for the Improvement of Higher Level Personnel (Capes). **Results:** We identified 483 articles in the analyzed databases. However, the studies that addressed, in their title, prenatal nursing care as a contribution to reducing the incidence of congenital syphilis were selected. After previous reading, 230 articles were excluded, including duplicates (N = 5), literature reviews (N = 3), theses or dissertations (N = 3), and those that did not address relevant information for the composition of this study (N = 40). Finally, 11 articles were

included. **Conclusion:** It was found that nursing plays a relevant role in reducing the rate of congenital syphilis, especially in primary care.

KEYWORDS: Congenital syphilis. Nursing care. Public health. Nurse performance. Prenatal care.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BDENF	- Base de Dados de Enfermagem
BVS	- Biblioteca Virtual de Saúde
CAPES	- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
DeCS	- Descritores em Ciências da Saúde
DSTs	- Doenças Sexualmente Transmissíveis
ESF	- Estratégia Saúde da Família
LILACS	- Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
MEDLINE	- <i>Medical Literature Analysis and Retrieval System Online</i>
NV	- Nascidos Vivos
OMS	- Organização Mundial da Saúde
SAE	- Sistematização da Assistência de Enfermagem
SciELO	- <i>Scientific Electronic Library Online</i>
SINAN	- Sistema de Informação de Agravos de Notificação
VDRL	- <i>Venereal Disease Research Laboratory</i> (Estudo Laboratorial de Doenças Venéreas)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 OBJETIVO.....	10
3 MÉTODO	10
4 ASPECTOS ÉTICOS	11
5 RESULTADOS	12
6 DISCUSSÃO	19
7 CONCLUSÃO.....	21
REFERÊNCIAS.....	22

1 INTRODUÇÃO

A sífilis congênita é uma doença infecciosa causada pela bactéria *Treponema pallidum*, transmitida da mãe para o feto por via transplacentária, o que pode ocorrer na gestação, durante o parto, por via hematogênica ou transmissão vertical (OLIVEIRA; NUNES; ANDRADE, 2017). Isso de dá, geralmente, quando há ausência de pré-natal; isto é, a mãe não fez testagem sorológica para sífilis ou, se diagnosticada com a doença, não realiza o tratamento. No Brasil, a sífilis passou a ser de notificação compulsória a partir da Portaria n.º 542, de 22 de dezembro de 1986 (BRASIL, 1986).

A sífilis congênita é responsável por um alto índice de morbimortalidade fetal e neonatal. Considerando as várias doenças transmitidas durante o ciclo gravídico puerperal, a sífilis está dentre aquelas que apresentam as maiores taxas de transmissão. Assim, o seu controle é uma das metas da composição da saúde internacional e nacional (BRASIL, 2006; SILVA, I. *et al.*, 2019).

No ano de 2011, no Brasil, a sífilis apresentou alta incidência, com 3,3/1.000 nascidos vivos (NV). No Nordeste, o índice foi de 3,8/1.000 NV, e no Sudeste, 3,6/1.000 NV. Essas regiões apresentaram as maiores taxas. Em 2013, os números aumentaram, chegando a 4,7/1.000 NV (SILVA, I. *et al.*, 2019).

No Brasil, de 2010 a 2016, várias foram as notificações pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Registrou-se um total de 227.663 casos de sífilis, dos quais 62,1% concentravam-se no Sudeste; 20,5%, no Sul; 9,3%, no Nordeste; 4,7%, no Centro-Oeste; e 3,4%, no Norte. Com relação às gestantes, de 2005 a 2016, foram notificados 169.546 casos, sendo 42,9% no Sudeste; 21,7%, no Nordeste; 13,7%, no Sul; 11,9%, no Norte; e 9,8%, no Centro-Oeste. No ano de 2015, várias foram as notificações de sífilis congênita em menores de 1 ano. Destaca-se que a taxa de mortalidade infantil pela doença passou de 2,4/100.000 NV, em 2005, para 7,4/100.000 NV, em 2015. Portanto, houve aumento significativo (BRASIL, 2016b; LEITE *et al.*, 2021).

Nota-se que a prevalência da sífilis congênita é alta. Nesse sentido, torna-se imprescindível a assistência de enfermagem qualificada para controlar e romper a cadeia de transmissão dessa doença. Acredita-se que, anualmente, são 12 milhões de novos casos entre a população adulta. Desse total, 90% concentram-se em países em desenvolvimento. A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima, aproximadamente, um milhão de casos por ano entre as gestantes (SOUSA *et al.*, 2017).

Dados do Ministério da Saúde do Brasil, publicados no Boletim Epidemiológico da Sífilis, mostrou que, no ano de 2019, o número de casos de pessoas com sífilis era de 152.915. A taxa de detecção foi de 72,8/100.000 habitantes, com 36,2% pertencentes à faixa etária entre 20 e 29 anos (BRASIL, 2020).

No Brasil, a Rede de Atenção Primária à Saúde vem se expandindo, por meio da Estratégia Saúde da Família (ESF), que amplia o controle e a prevenção da sífilis, bem como sobre os demais agravos à saúde. Como sistema de diagnóstico de sífilis gestacional na atenção básica, existe a triagem, através do Estudo Laboratorial de Doenças Venéreas – do inglês, *Venereal Disease Research Laboratory* (VDRL) –, e o teste rápido, treponêmico, realizado no primeiro e no terceiro trimestres durante o pré-natal. Em caso de infecção, o tratamento é feito com a penicilina G benzatina (FIGUEIREDO *et al.*, 2020).

2 OBJETIVO

Elaborar uma síntese da produção científica sobre assistência de enfermagem no pré-natal, como contribuição para reduzir a incidência de sífilis congênita.

3 MÉTODO

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, a ser realizada por meio do levantamento de artigos científicos obtidos a partir de pesquisa em sítios eletrônicos de acesso público, a saber: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), acesso via Biblioteca Virtual de Saúde (BVS); Google Acadêmico, Scientific Electronic Library Online (SciElo), OMS e Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

A seleção dos descritores foi realizada no sítio eletrônico dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Procedeu-se ao cruzamento dos descritores com o uso dos operadores booleanos controlados AND e OR, de modo a estruturar duas estratégias de busca: 1. (“assistência de enfermagem” OR “atención de enfermería” OR “atendimento de enfermagem” OR “cuidados de enfermagem” OR “cuidado de enfermagem”) AND (pré-natal OR “atención prenatal” OR “assistência antenatal” OR “assistência pré-natal”) AND (“sífilis congênita” OR “sífilis congénita” OR “dentes de Hutchinson”) AND (“epidemiologia” OR “Epidemiología”); 2. “gestante” AND “sífilis” AND “atuação do enfermeiro” AND “saúde pública”.

O acesso ocorreu no mês de agosto de 2022. A inclusão dos artigos foi determinada por parâmetros limitadores da busca inicial: pesquisa em sítios eletrônicos de acesso público; e artigos disponíveis *on-line* e no formato de texto completo, no período de 2012 a 2021. Foram incluídos os artigos publicados em línguas portuguesa e espanhola sobre a temática “Assistência de enfermagem no pré-natal: contribuições para a diminuição da incidência da sífilis congênita”. Foram excluídas publicações que não estavam disponíveis *on-line* com texto completo, não abordavam a temática trabalhada, não estavam em formato de artigo científico, como teses, dissertações, monografias, livros, relatos de experiência, editoriais, debates, resenhas e artigos incompletos, não convergentes com este estudo e amostra, e os artigos repetidos em mais de um sítio. No caso de identificação de artigos em outras bases, foi considerado apenas o primeiro.

Após a identificação preliminar dos artigos nos sítios eletrônicos escolhidos, foram realizadas leituras dos títulos e resumos, e, posteriormente, leitura na íntegra dos artigos que compuseram este estudo.

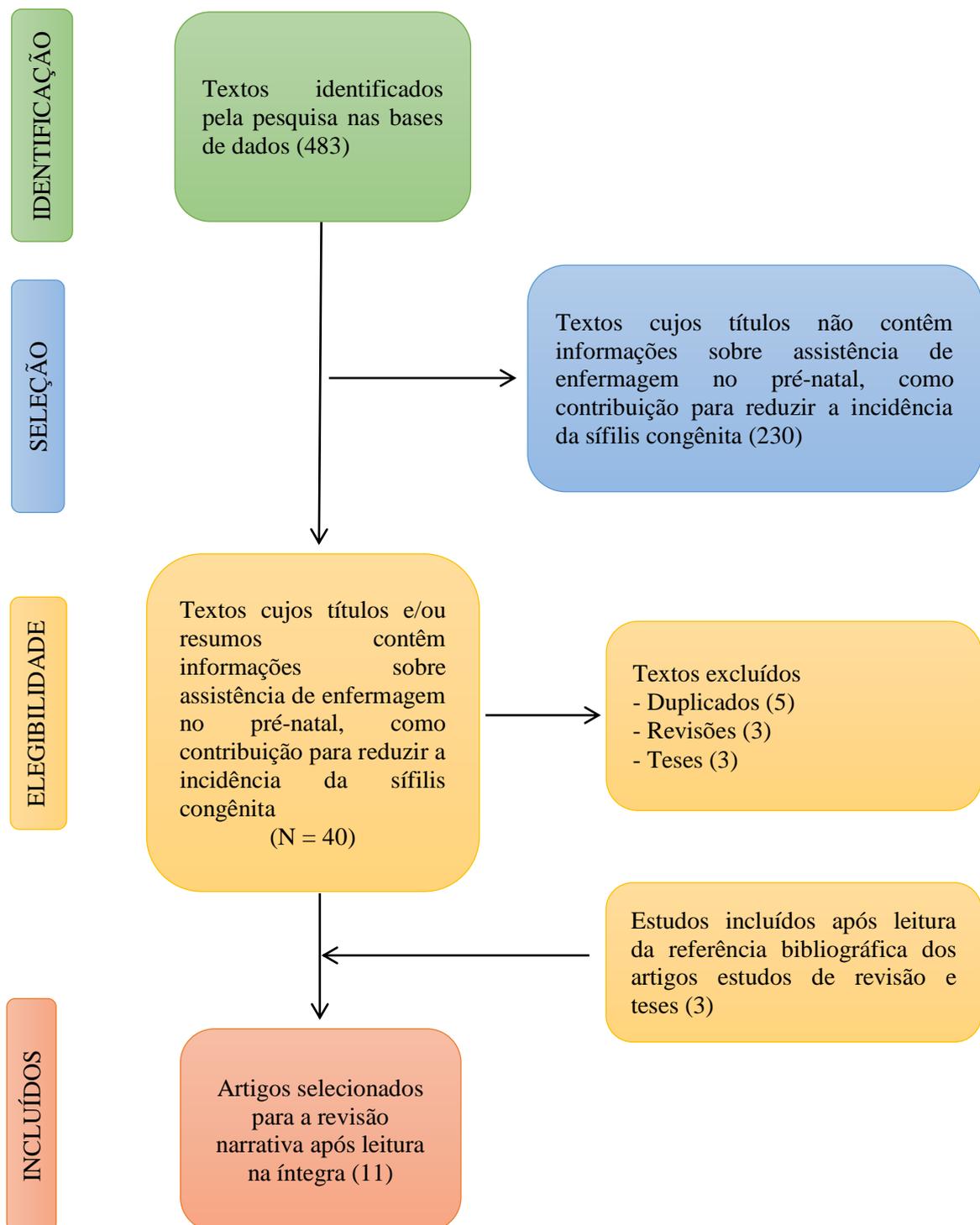
Ressalta-se que os dados foram analisados a partir dos resultados e das conclusões dos estudos selecionados, com base em informações pertinentes ao desenvolvimento deste trabalho. Além disso, os artigos foram submetidos à leitura e à análise descritiva, com levantamento de quadros sinópticos relacionados com as variáveis, subsidiando, dessa forma, a construção de um texto consolidado.

4 ASPECTOS ÉTICOS

O tipo de estudo a ser realizado dispensa a avaliação ética por se tratar de revisão narrativa.

5 RESULTADOS

Foram identificados 483 artigos nas bases de dados analisadas. Contudo, foram selecionados os estudos que abordavam, em seu título, assistência de enfermagem no pré-natal como contribuição para reduzir a incidência da sífilis congênita. Após a leitura prévia, foram excluídos 230 artigos, incluindo duplicados (N = 5), revisões da literatura (N = 3), teses ou dissertações (N = 3) e os que não tratavam de informações relevantes para a composição deste trabalho (N = 40). Por fim, foram incluídos 11 artigos (Figura 1).



Fonte: Elaborada pela autora (2022).

Figura 1 – Estratégia de busca e seleção dos artigos

No quadro 2 demonstra que, no tocante ao recorte temporal das publicações, pode-se considerar que os estudos são recentes, visto que 3 artigos foram publicados no período de 2012 a 2015 (27%); 6, de 2016 a 2019 (55%); e 2, de 2021 (18%). E ainda, com relação ao tipo de metodologia aplicada, verificou-se que: um estudo é quantitativo (9,1%); sete, qualitativo (63,6%), 2, descritivos (9,1%); e 1 estudo é transversal (9,1%). Ressalta-se que o idioma o português é o predominante entre os estudos selecionados.

Quadro 2 – Caracterização dos estudos selecionados

Nº	Dados identificadores do artigo	Objetivos	Tipo de estudo	Principais resultados	Conclusões
1	Assistência de enfermagem no Pré-Natal: Enfoque na Estratégia da Saúde da Família Martins <i>et al.</i> (2012).	Identificar as atividades que o enfermeiro desenvolve na ESF durante sua assistência no pré-natal.	Qualitativa.	Através de uma leitura inspeccional, foi possível levantar as seguintes categorias: a Estratégia de Saúde da Família e o pré-natal; a importância do pré-natal para a gestante; e as ações desenvolvidas pelo enfermeiro durante a assistência de enfermagem à gestante, na Estratégia de Saúde da Família.	Essas categorias corroboram o objeto deste estudo, e tem apontado para a importância das ações do enfermeiro ao assistir a gestante no pré-natal.
2	Percepção de enfermeiros sobre a adesão ao tratamento dos parceiros de gestantes com sífilis Figueiredo <i>et al.</i> (2015).	Investigar a percepção dos enfermeiros da Estratégia Saúde da Família sobre os fatores que interferem na adesão ao tratamento de parceiros sexuais de gestantes com sífilis.	Qualitativo.	Abordagem das enfermeiras aos parceiros de gestantes com sífilis; barreiras que interferem na adesão ao tratamento; estratégias e ações de adesão dos parceiros no tratamento; percepção da enfermeira acerca da responsabilidade de seguimento e comprovação do tratamento.	Identificou-se que os enfermeiros possuem percepção ampla acerca dos aspectos relativos à adesão ao tratamento, mas necessitam de melhor embasamento científico e prático para realizarem as atividades de maneira eficaz, no manejo com os parceiros sexuais com sífilis.
3	Assistência pré-natal a gestante com diagnóstico de sífilis Suto <i>et al.</i> (2016).	Caracterizar a assistência prestada à gestante com diagnóstico de sífilis durante o pré-natal, em unidades de saúde da família.	Transversal.	Devido às dificuldades apresentadas pelos profissionais no manejo clínico das sífilis, no curso da gestação, e percentuais de consultas pré-natais, com realização de exames básicos e teste para sífilis .	Necessidade de capacitação/sensibilização dos profissionais, a ampliação da oferta de consultas, exames e notificação da sífilis na assistência pré-natal.
4	Sífilis na gestação: estratégias e desafios dos enfermeiros da atenção básica para o tratamento simultâneo	Analisar as estratégias e os desafios dos enfermeiros da Atenção Básica para adesão dos parceiros sexuais das	Qualitativa .	As estratégias apontadas pelos enfermeiros para incentivar a adesão ao tratamento dos parceiros sexuais das gestantes com sífilis foram: construção do vínculo, ações de	Evidenciou-se que os enfermeiros possuem percepção ampla acerca dos fatores que interferem e facilitam a adesão dos parceiros ao tratamento de sífilis, mas necessitam de melhor embasamento científico e prático para

	do casal Vasconcelos <i>et al.</i> (2016).	gestantes com diagnóstico de sífilis ao tratamento simultâneo da doença.		educação em saúde e qualificação profissional. Na segunda categoria, os enfermeiros elencaram os desafios na adesão dos parceiros das gestantes: desconhecimento sobre a doença, baixa escolaridade, precariedade socioeconômica, exposição a riscos e comportamentos vulneráveis.	realizarem.
5	Sífilis na gestação: perspectivas e condutas do enfermeiro Nunes et al. (2017).	Discutir as ações do enfermeiro na atenção pré-natal a gestantes com sífilis e identificar dificuldades encontradas pelos profissionais na adesão ao tratamento das gestantes e parceiros.	Qualitativo.	Ações dos enfermeiros no acompanhamento à gestante com sífilis. Aspectos que dificultam a eficácia no tratamento da sífilis gestacional. Importância da notificação compulsória da sífilis.	Ações dos enfermeiros às gestantes com sífilis evidenciaram condutas adequadas, segundo o Ministério da Saúde. Nas dificuldades ao tratamento, foram citados: falta de medicamento, resistência das gestantes e tratamento doloroso. A notificação compulsória foi identificada apenas na unidade de referência, dificultando a real incidência de gestantes com sífilis e deficiências na qualidade da assistência.
6	Aconselhamento em HIV/AIDS e Sífilis às gestantes na atenção primária Silva <i>et al.</i> (2018).	Analisar as representações dos profissionais da Atenção Primária acerca do aconselhamento em HIV/AIDS e sífilis às gestantes.	Qualitativo.	Emergiram as categorias empíricas “Representações sobre o aconselhamento em HIV/AIDS e sífilis” e “Representações sobre a prevenção do HIV/AIDS e sífilis”.	Os profissionais reconhecem a importância da prevenção do HIV/AIDS e da sífilis. No entanto, encontram dificuldades para realizá-la por meio do aconselhamento. É fundamental que sejam capacitados e que investimentos sejam feitos pelas instituições, visando melhorias no funcionamento dos serviços.
7	Percepção da fragilidade da sistematização da assistência em enfermagem: obstáculo no controle	Analisar as expressões dos enfermeiros da Estratégia Saúde da Família quanto ao cuidado com a gestante e parceiros(as), por meio da aplicação do	Qualitativo.	Dificuldades para a implementação da Sistematização da Assistência em Enfermagem, demanda de trabalho, carga de trabalho, tempo disponibilizado para a consulta de enfermagem.	O estudo mostrou a necessidade da inserção e utilização da Sistematização da Assistência em Enfermagem na consulta de pré-natal, possibilitar a prevenção, o tratamento e o controle da sífilis na gestação.

	da sífilis na gestação Felicio <i>et al.</i> (2019).	processo de enfermagem.			
8	Consulta de enfermagem no pré-natal: narrativas de gestantes e enfermeiras Gomes <i>et al.</i> (2019).	Analisar a consulta de enfermagem no pré-natal, a partir da perspectiva de gestantes e enfermeiras.	Qualitativo	As gestantes expressaram satisfação com o exame físico, destacando o acolhimento. Houve queixas quanto à competência técnica das enfermeiras, especificamente em aconselhamento de infecção urinária. Algumas facilidades foram destacadas após implantação da Estratégia Rede Cegonha, principalmente no agendamento de consultas. Como dificuldades, foram relatadas: falta de alguns medicamentos prescritos e prazos longos para realizar e receber exames de natureza preventiva.	As gestantes avaliaram como muito boa a consulta de enfermagem. Entretanto, tendem a imputar às enfermeiras e à consulta de enfermagem as dificuldades de logística do Centro de Saúde (falta de insumos) e mesmo o encaminhamento ao profissional médico (prescrição de medicamentos para obtenção externa ao Centro de Saúde). A pesquisa permitiu identificar pontos relevantes que podem influenciar uma crítica positiva sobre a consulta de enfermagem, já que ela constitui mais da metade do atendimento clínico do pré-natal de baixo risco no país, além de ter potencial para alterar as condições sensíveis à internação na atenção primária.
9	Aplicação da sistematização da assistência de enfermagem em gestantes atendidas no pré-natal Silva <i>et al.</i> (2019).	Relatar a aplicação da sistematização da assistência de enfermagem em gestantes atendidas no pré-natal a partir de um <i>checklist</i> .	Descritivo	Foram selecionados para o <i>checklist</i> 8 diagnósticos mais comuns observados entre as gestantes na literatura: comportamento alimentar comprometido, gravidez não planejada presente, náusea presente, status de imunização inadequado, vômito presente, conhecimento sobre saúde comprometido, obstipação presente e dor presente.	O papel do enfermeiro em suas atribuições tem demonstrado significância no processo de utilização da enfermagem na consulta pré-natal. Ressalta-se que o instrumento <i>checklist</i> serve como subsídios para os profissionais enfermeiros planejarem suas ações intervencionistas. Contudo, destaca-se a necessidade de cada vez mais os enfermeiros utilizarem a Sistematização da Assistência de Enfermagem como recurso indispensável para a prática profissional.
10	Enfrentamento da Sífilis a partir da ampliação da clínica do enfermeiro Báfica <i>et al.</i> (2021).	Relatar a vivência de enfermeiros da Atenção Primária à Saúde na implantação do protocolo de ampliação da clínica para o enfrentamento da sífilis.	Estudo Descritivo.	A vivência profissional no processo de implantação do Protocolo de Enfermagem: revisão das evidências científicas sobre a aplicação da penicilina na Atenção Primária à Saúde; capacitação dos enfermeiros da rede municipal de saúde; acompanhamento e educação	Publicação do Protocolo Clínico de Enfermagem, aumento na participação clínica do enfermeiro em atendimentos individuais. Autonomia proporcionada, mas também pelo importante papel desempenhado na segurança profissional e do paciente.

				permanente dos profissionais; e monitoramento e avaliação de todo o processo.	
11	Perfil de mulheres com sífilis no período gestacional Gonçalves, Zeferino, Oliveira (2021).	Conhecer o perfil sociodemográfico das mulheres notificadas com sífilis durante o período gestacional, no período de 2011 a 2017.	Transversal escrito	No período de 2011 a 2017, foram notificados 30 (trinta) casos de Sífilis em gestantes no município. Acredita-se que o número de notificações ainda não expresse a total realidade brasileira, em função dos casos subnotificados e das pacientes que não têm acesso aos exames e a testes rápidos.	A sífilis em gestantes é uma doença reemergente e, apesar de todos os esforços para o seu controle, ainda é necessário um trabalho preventivo de orientação tanto para a gestante quanto para o seu parceiro. A atuação do enfermeiro nesse processo é de grande importância, visto que esse profissional detém o conhecimento e está próximo do paciente através das Unidades Básicas de Saúde, nas regiões de abrangência.

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

6 DISCUSSÃO

A sífilis é provocada pela disseminação da bactéria *Treponema pallidum* pela gestante infectada. Ocorre, principalmente, por transmissão sexual e, até mesmo, outros contatos íntimos. É observada com maior frequência em mulheres de idade fértil, podendo ocorrer, durante a gravidez, a transmissão vertical, resultando em sífilis congênita com agravos ao neonato (SUTO *et al.*, 2016). Assim, a falta de acompanhamento durante a gestação pode gerar complicações tanto para a mãe quanto para o feto (NUNES *et al.*, 2017).

Segundo o Ministério da Saúde, a sífilis é um problema de saúde pública responsável por altos índices de morbimortalidade neonatais e fetais. Assim sendo, consiste em agravo de notificações compulsórias para a finalidade da vigilância epidemiológica. Com base nas estatísticas, observa-se que somente 32% dos casos são notificados, demonstrando uma precariedade na qualidade dos serviços assistenciais, no pré-natal e no parto (GONÇALVES; ZEFERINO; OLIVEIRA, 2021).

Essa doença eleva o o risco de morte prematura. Em todo o mundo, são mais de 300 mil mortes fetais e neonatais por ano. No ano de 2015, no Brasil, foram 33.365 casos notificados, sendo 14.959 (44,8%) na região Sudeste (BRASIL, 2016b).

Muitos são os problemas relacionados com consulta pré-natal. Em 2009, por exemplo, do total de casos notificados no país, 75,5% das gestantes receberam essa assistência, com 55,4% de diagnósticos de sífilis (VASCONCELOS *et al.*, 2016). Nesse contexto, o papel do enfermeiro é o de orientar a gestante quanto ao pré-natal, para que possa melhorar a promoção, a prevenção e o tratamento durante o período gestacional (MARTINS *et al.*, 2012).

Importa destacar que o pré-natal é um momento adequado para o estabelecimento de vínculos com as gestantes e seus acompanhantes. Nesse momento, é possível a aproximação entre o profissional e as pacientes, para esclarecimentos de dúvidas (GOMES *et al.*, 2019).

Deve-se esclarecer que a ESF vem atuando na promoção de ações voltadas para o enfrentamento de problemas relacionados com a saúde da população, de modo a possibilitar a longitudinalidade do cuidado aos indivíduos e a prevenção de agravos. No âmbito dessa estratégia, encontra-se o pré-natal, que tem protocolo da triagem da sífilis; conseqüentemente, propicia o tratamento à mulher ao seu parceiro, quando diagnosticados com a doença. Dessa forma, configura-se em estratégia ideal para a prevenção e o controle da sífilis congênita, mediante diagnóstico precoce e tratamento adequado (BRASIL, 2016a; VASCONCELOS *et al.*, 2016).

Ressalta-se que a enfermagem desempenha papel relevante nas equipes da ESF, uma vez que é responsável por um conjunto das ações assistenciais, como consulta pré-natal. O enfermeiro precisa mostrar sua importância no acompanhamento às gestantes, na promoção da saúde, na prevenção e no tratamento de distúrbios, durante e depois da gravidez, e informá-las dos serviços disponíveis. Compete a esse profissional promover educação em saúde a partir de temas ligados ao ciclo reprodutivo, como planejamento familiar, doenças sexualmente transmissíveis (DSTs), sexualidade, amamentação, nutrição e higiene, parto e puerpério (VASCONCELLOS *et al.*, 2016).

Durante o pré-natal, deve-se ter um cuidado adequado. Nesse sentido, a consulta de enfermagem promove segurança, por meio da atuação do enfermeiro, que é capaz de intervir diretamente na saúde da gestante, contemplando a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), que visa um cuidado mais amplo, bem como a detecção precoce da sífilis durante esse período (SILVA, J. *et al.*, 2019).

A SAE tem como objetivo organizar a prática assistencial e o seu fluxo, com o fornecimento de subsídios para o desenvolvimento metodológico de práticas interdisciplinares e humanizadas de cuidados. Além disso, exige do enfermeiro ações técnicas, como procedimentos, métodos e objetivos para a produção do cuidado, de modo a contribuir com a qualidade da assistência. Sob essa perspectiva, busca-se reduzir os casos de sífilis entre as gestantes (FELICIO *et al.*, 2019). No mais, a SAE assegura, mediante o acompanhamento pré-natal, um nascimento mais saudável, com menos impactos negativos para a saúde materna (SILVA *et al.*, 2018).

Para o monitoramento da sífilis nas gestantes, recomenda-se o VDRL, que deve ser realizado no primeiro trimestre da gravidez e repetido no terceiro trimestre, bem como antes do nascimento, por admissão da maternidade. Caso o teste não tenha sido realizado antes e durante o pré-natal, é preciso ser feito antes do parto (FIGUEIREDO *et al.*, 2015).

7 CONCLUSÃO

Por meio deste estudo, foi possível identificar que a enfermagem cumpre papel fundamental na redução do índice da sífilis, à medida que atua com informações na atenção primária. Menciona-se que existem algumas falhas que evidenciam a necessidade de os enfermeiros desenvolverem uma assistência voltada para a gestante e o seu parceiro.

Nesse sentido, entende-se que o enfermeiro deve promover ações integrais, com atendimento qualificado, bom acolhimento e orientações adequadas sobre os impactos negativos da sífilis durante a gestação. Portanto, a gestante deve ser orientada sobre os sinais e os sintomas da doença, bem como dos riscos, da importância do tratamento e da prevenção através do uso de preservativo durante as relações sexuais. Além disso, é preciso abordar os riscos da reinfecção e enfatizar a importância dos testes rápidos.

Importa evidenciar que, muitas vezes, o parceiro não é tratado, e isso faz com que a parceira, mesmo tratada, possa se contaminar novamente. E ainda, muitas gestantes procuram o pré-natal tardiamente, o que compromete a identificação precoce da doença. Desse modo, entende-se que essa estratégia deve ser iniciada o quanto antes.

REFERÊNCIAS

BÁFICA, Ana Cristina Magalhães *et al.* Enfrentamento da sífilis a partir da ampliação da clínica do enfermeiro. **Enfermagem em Foco**, v. 12, n. 1, p. 105-109, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n.º 542, de 22 dezembro de 1986. Para efeitos de Aplicação da Lei Nº 6.259 de 30 de outubro de 1975, que dispõe sobre o Sistema Nacional de Vigilância Epidemiológica e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 24 dez. 1986. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/biblioteca/portaria-no-542-de-22-dezembro-de-1986/>. Acesso em: 28 out. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST/AIDS. **Diretrizes para controle da sífilis congênita**: manual de bolso. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Doenças Sexualmente Transmissíveis, Aids e Hepatites Virais. **Manual Técnico para Diagnóstico da Sífilis**. Brasília: Ministério da Saúde, 2016a.

BRASIL. Ministério da Saúde. Sífilis Ano V. **Boletim Epidemiológico**, v. 47, n. 35, p. 3-29, 2016b.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico da Sífilis**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

FELICIO, Felipe de Castro *et al.* Percepção da fragilidade da Sistematização da Assistência em Enfermagem: obstáculo no controle da sífilis na gestação. **Revista Norte Mineira de Enfermagem**, v. 8, n. 2, p. 40-47, 2019.

FIGUEIREDO, Daniela Cristina *et al.* Relação entre oferta de diagnóstico e tratamento da sífilis na atenção básica sobre a incidência de sífilis gestacional e congênita. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n. 3, p. 1-12, 2020.

FIGUEIREDO, Mayanne Santana Nóbrega *et al.* Percepção de enfermeiros sobre a adesão ao tratamento dos parceiros de gestantes com sífilis. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v. 16, n. 3, p. 345-354, maio/jun. 2015.

GOMES, Celma Barros de Araújo *et al.* Consulta de enfermagem no pré-natal: narrativas de gestantes e enfermeiras. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 28, p. 1-15, 2019.

GONÇALVES, Lucineia Aparecida; ZEFERINO, Mariana Gondim; OLIVEIRA, Iácara Barbosa. Perfil de mulheres com sífilis no período gestacional. **Revista Saúde**, Santa Maria, v. 47, n. 1, p. 1-13, 2021.

LEITE, Airton César *et al.* Prevalência dos casos de sífilis em gestantes no Brasil: Análise de uma década. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 9, p. 1-15, 2021.

MARTINS, Jaqueline Santos de Andrade *et al.* A assistência de enfermagem no pré-natal: enfoque na estratégia da saúde da família. **Revista UNIABEU**, Belford Roxo, v. 5, n. 9, p. 278-288, jan./abr. 2012.

NUNES, Jacqueline Targino *et al.* Sífilis na gestação: perspectivas e condutas do enfermeiro. **Revista de Enfermagem UFPE**, Recife, v. 11, n. 12, p. 4875-4884, dez. 2017.

OLIVEIRA, Jaciara Aparecida; NUNES, Clara dos Reis; ANDRADE, Claudia Caixeta. Assistência de enfermagem no pré-natal em relação à sífilis congênita. **Múltiplos Acessos**, v. 2, n. 2, p. 46-56, dez. 2017.

SILVA, Alexis Pereira da *et al.* Aconselhamento em HIV/AIDS e sífilis às gestantes na atenção primária. **Revista de Enfermagem UFPE**, Recife, v. 12, n. 7, p. 1962-1969, jul. 2018.

SILVA, Isadora Maria *et al.* Perfil epidemiológico da sífilis congênita. **Revista de Enfermagem UFPE**, Recife, v. 13, n. 3, p. 604-613, mar. 2019.

SILVA, Júlio César Bernardino *et al.* Aplicação da sistematização da assistência de enfermagem em gestantes atendidas no pré-natal. **Revista Ciência Plural**, v. 5, n. 3, p. 89-102, 2019.

SOUSA, Welligton Barbosa de *et al.* Cuidados de enfermagem diante do controle da sífilis adquirida e congênita: uma revisão de literatura. *In: Congresso Brasileiro de Ciências de Saúde*, 2., 2017. **Anais [...]**. Campina Grande: Realize, 2017.

SUTO, Cleuma Sueli Santos *et al.* Assistência pré-natal a gestante com diagnóstico de sífilis. **Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde**, v. 5, n. 2, p. 18-33, ago./dez. 2016.

VASCONCELOS, Maristela Inês Osawa *et al.* Sífilis na gestação: estratégias e desafios dos enfermeiros da atenção básica para o tratamento simultâneo do casal. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, Fortaleza, v. 29, p. 85-92, dez. 2016.